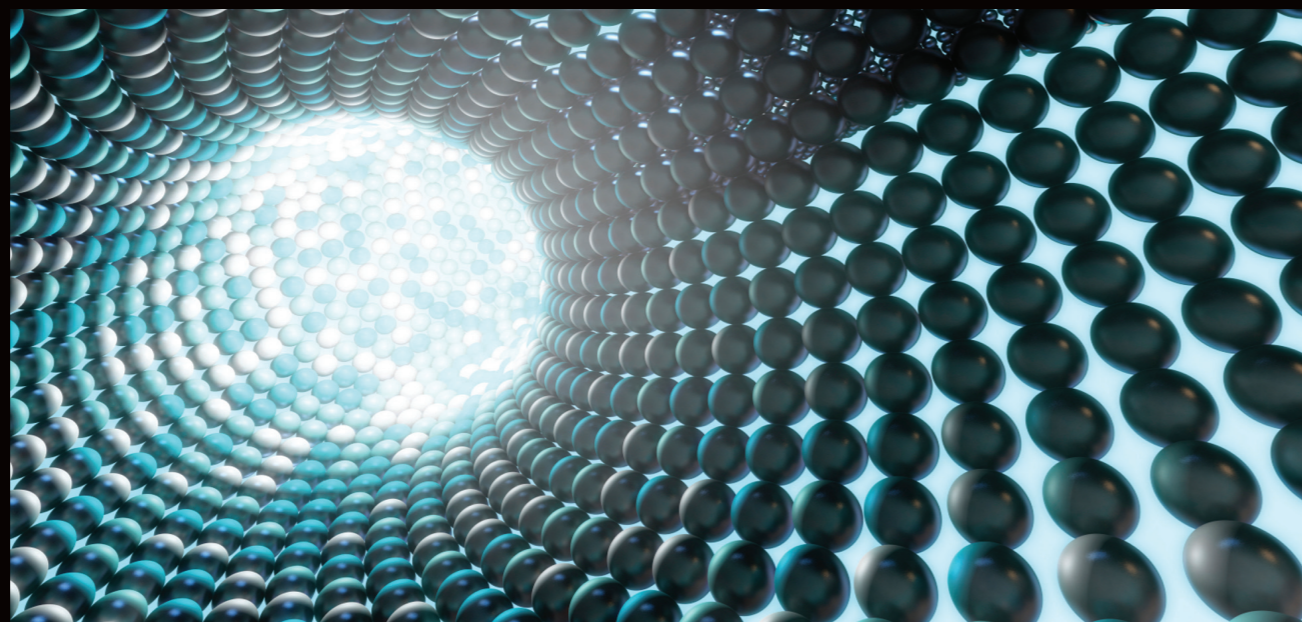
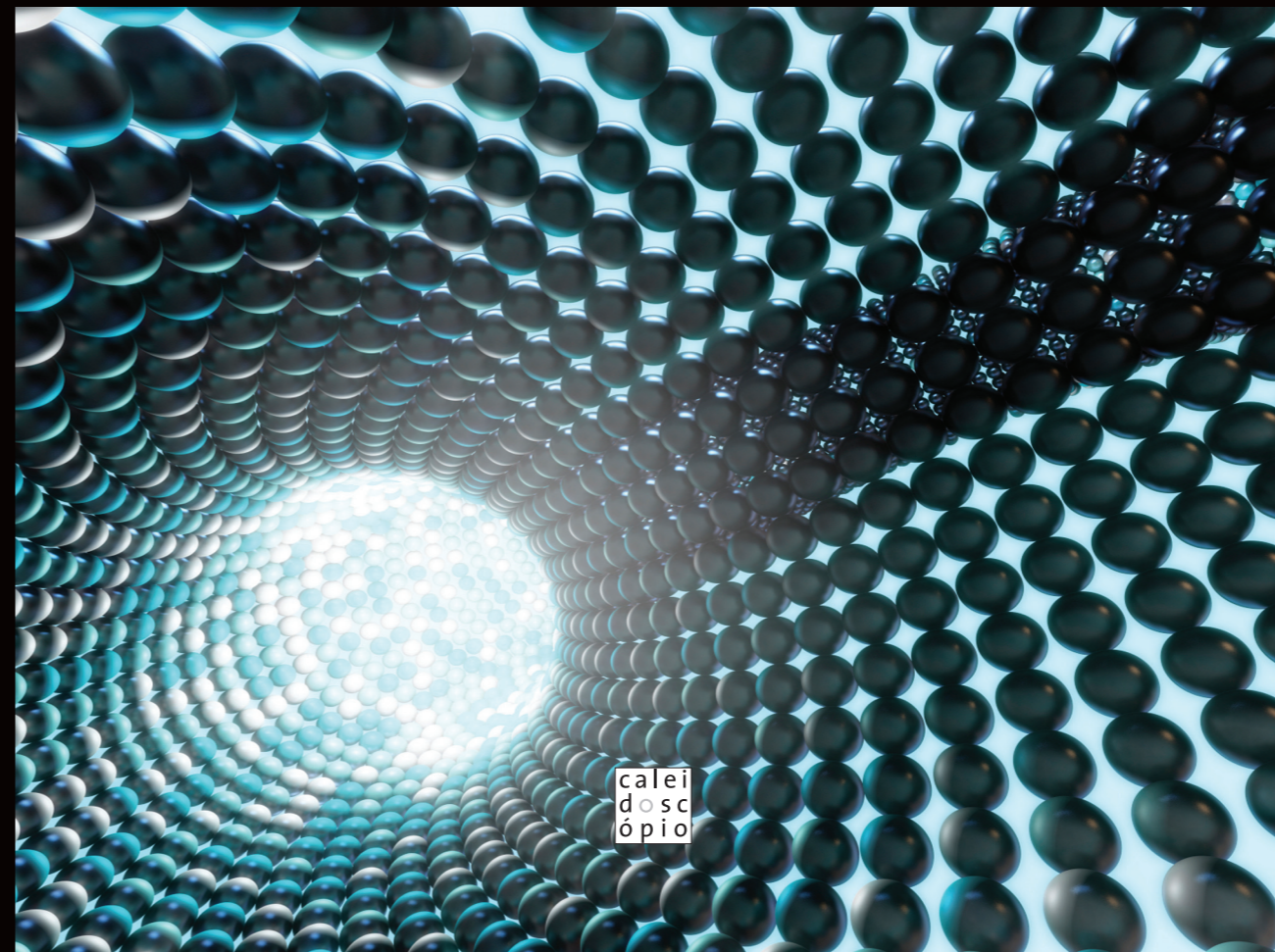


A filosofia da ciência em Portugal no século XX, em especial até 1974, caracterizou-se sobretudo pela assimilação e divulgação das ideias que chegavam de além-fronteiras. Na história da ciência predominou um memorialismo de cunho nacionalista. A inexistência de uma prática científica sistemática e institucionalmente enquadrada e de uma política da ciência justificarão estas características. Os circunstancialismos políticos e ideológicos e o panorama metafísicista e reaccionário da cultura filosófica portuguesa, face aos avanços da ciência, explicarão a razoável marginalidade em que a epistemologia viveu entre nós. Serão sobretudo homens de formação científica quem mostrará abertura às questões epistemológicas. Com a revolução de 1974 este panorama alterou-se e foi possível a abertura à filosofia da ciência. Depois dos anos 40, os historiadores da ciência alargarão o seu campo da época das descobertas para os séculos XVII a XIX, integrando nos estudos históricos sobre a ciência em Portugal a cultura científica europeia.



Filosofia e História da Ciência em Portugal no século XX

AUGUSTO J. S. FITAS ■ MARCIAL A. E. RODRIGUES ■ MARIA DE FÁTIMA NUNES



Augusto José dos Santos Fitas

Doutor em Física, é professor na Universidade de Évora com a agregação em História da Física. Até 2007 foi director do Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFC), unidade sediada na UE e financiada pela FCT, onde é investigador. De entre os trabalhos científicos publicados destaca *Cartas entre Guido Beck e cientistas portugueses* de que é co-autor.

Marcial António Estrela Rodrigues

Licenciado em Filosofia, é professor na Escola Secundária André de Gouveia, em Évora. Investigador do CEHFC, trabalha em filosofia da ciência. Entre os trabalhos publicados, destaca *Pela Biblioteca Pública de Évora – defesa de uma instituição cultural*, de que é co-autor.

Maria de Fátima Nunes

Doutora em História, é professora na Universidade de Évora, onde se agregou. Investigadora do CEHFC, onde trabalha em história da cultura, instituições e divulgação científica. Entre as diferentes publicações destaca-se *A imprensa periódica científica em Portugal (1772-1851). Leituras de «sciencia agrícola»*.

Filosofia e História da Ciência em Portugal no século XX

■ AUGUSTO J. S. FITAS
■ MARCIAL A. E. RODRIGUES
■ MARIA DE FÁTIMA NUNES

ca
lei
do
sc
ópio

ca
lei
do
sc
ópio

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
NOTA PRÉVIA	15
1. A CIÊNCIA E A FILOSOFIA DA CIÊNCIA NA TRANSIÇÃO PARA O SÉCULO XX	19
1.1. O panorama científico no século XIX	20
1.2. A ciência na mudança de século	23
1.3. A Filosofia da Ciência na mudança de século: Mach, Poincaré e Duhem	25
2. O CONVENCIONALISMO DE POINCARÉ E DUHEM NO PORTUGAL DO PRIMEIRO QUARTEL DO SÉCULO XX	31
2.1. Leonardo Coimbra e o pensamento científico seu contemporâneo	38
2.2. Leonardo Coimbra e a Filosofia da Ciência	43
2.3. A revista <i>Águia</i> e o pensamento científico-filosófico português	47
3. AS INFLUÊNCIA DO POSITIVISMO LÓGICO OU DA ESCOLA DE VIENA EM PORTUGAL NAS DÉCADAS DE TRINTA E QUARENTA	49
3.1. Portugal no início do segundo quartel do século XX	54
3.2. Abel Salazar, o grande divulgador	60
3.3. A literatura científica portuguesa e o pensamento da Escola de Viena: Bento de Jesus Caraça; Rui Luís Gomes; Mário Augusto da Silva	66
3.4. A literatura filosófica portuguesa e o pensamento da Escola de Viena: Delfim Santos; Vitorino de Magalhães Godinho	75
3.5. A Imprensa cultural portuguesa e o debate em torno do pensamento da Escola de Viena: <i>Sol Nascente; O Diabo e Seara Nova</i>	86
4. A CONTRIBUIÇÃO DO MATERIALISMO DIALÉCTICO PARA A FILOSOFIA DA CIÊNCIA EM PORTUGAL NAS DÉCADAS DE QUARENTA A SESSENTA	101
4.1. A relação entre o meio científico e filosófico, um caso singular: Vasco de Magalhães Vilhena	102
4.2. Egídio Namorado e a crítica ao neopositivismo	108
4.3. Egídio Namorado enquanto pensador materialista dialéctico	113
4.4. Rodrigues Martins e a Filosofia da Ciência	115
4.5. A revista <i>Vértice</i> e as suas contribuições para a Filosofia da Ciência em Portugal	122

5. DA CIÊNCIA À RAZÃO, DA RAZÃO À FILOSOFIA, OU UMA PRESENÇA INTERVENIENTE QUE ATRAVESSA TODOS OS PERÍODOS: ANTÓNIO SÉRGIO	129
5.1 Os <i>Ensaíos</i> e a Cultura Científica	136
5.2 As <i>Cartas de Problemática</i> , reflexões diversas sobre a teoria do conhecimento científico	139
6. A FILOSOFIA DA CIÊNCIA NO PENSAMENTO DE INSPIRAÇÃO CATÓLICA ATÉ MEADOS DA DÉCADA DE SETENTA	149
6.1. Caracterização geral	149
6.2. Neo-Escolástica e Personalismo Cristão	151
6.3. <i>Brotéria</i>	153
6.4. <i>Revista Portuguesa de Filosofia</i>	172
7. REPERCUSSÕES DAS NOVAS EPISTEMOLOGIAS NA FILOSOFIA DA CIÊNCIA EM PORTUGAL NO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XX	181
7.1. Bachelard, Popper, Kuhn	182
7.2. A recepção das novas epistemologias	185
7.3. <i>Filosofia e Epistemologia; Análise</i>	187
7.4. <i>Brotéria; Revista Portuguesa de Filosofia</i>	193
7.5. A actividade editorial	197
7.6. Fernando Gil	199
7.6.1 O magistério de influência de Fernando Gil	200
7.6.2 Fernando Gil e a reflexão epistemológica	206
8. HISTÓRIA DA CIÊNCIA EM PORTUGAL	213
8.1. <i>Revista Archeion – Archivio di Storia della Scienza</i>	216
8.2. <i>Petrus Nonius</i> – Anuário e Revista	221
8.3. Academia das Ciências de Lisboa	233
8.4. Estado Novo: Congressos e Consagração da Memória Científica	240
8.4.1. Portugal 1934 – III Congresso Internacional de História das Ciências	241
8.4.2. Congresso do Mundo Português e a História da Ciência – 1940	245
8.5. História da Ciência na Universidade de Coimbra	249
8.6. História e Congressos da Associação para o Progresso da Ciência	252
8.7. Ciência e História da Ciência – divulgação e edição	254
8.8. Três Historiadores da Ciência em Portugal: Joaquim de Carvalho; Luís de Albuquerque; Rómulo de Carvalho	259
8.9. História, Ciência e História da Cultura	268
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	271
10. ÍNDICE ONOMÁSTICO	285
11. ÍNDICE TEMÁTICO	293